



FEIRA DE AGOSTO – GRÂNDOLA 2018

No âmbito da Operação “ACONCHEGO” e por convite da **Câmara Municipal de Grândola**, a ANAFS montou num espaço anteriormente cedido, junto às entidades que garantem a segurança do recinto da “Feira de Agosto – GRÂNDOLA 2018” um stand de divulgação das suas actividades, com especial incidência para a Operação “ACONCHEGO” que vem decorrendo desde 2011 na sua quase totalidade das Freguesias de Grândola e de Santa Margarida da Serra e de Azinheira de Barros deste Município Alentejano.

Assim, com base nesta solicitação, a partir do dia **220930AGO18 até 290930AGO18** a ANAFS assumiu o encargo de montar e guarnecer um espaço de divulgação de actividades e contacto, com a população em geral e em especial com os utentes da Operação “ACONCHEGO”, que visitem a “FEIRA DE AGOSTO 2018”.

O dispositivo, chefiado pela Coordenadora Adjunta VM da ANAFS EOC TEAM Patrícia Muñoz, contou com a colaboração da Adjunta ANAFS ULA Laura Alves e o apoio logístico e operacional da Equipa BRAVO da ANAFS DRC TEAM, do seu Chefe José Magnost, das operacionais Marta de Jesus e Sofia Pimenta, que garantiram a assistência ao “**ESPAÇO ANAFS**”, visitado por inúmeras pessoas, com relevo para os que habitualmente são assistidos pelos técnicos da ANAFS.

A montagem e desmontagem do “**ESPAÇO ANAFS**” foi dirigido pelo Coordenador MAN ANAFS António Pacheco.



JARDIM ZOLÓGICO DE LISBOA

Como vem sendo hábito, desde 2008, a ANAFS voltou a garantir a assistência ao recinto do Jardim Zoológico de Lisboa e a guarnição do respectivo Posto de Socorros, durante os Domingos e Segundas-feiras dos meses de Julho e Agosto, no horário das 10:00h às 20:00h. A guarnição destacada foi composta por dois elementos das Unidades Operacionais da ANAFS, com formação em socorrismo.

Durante os períodos mantidos à responsabilidade da ANAFS foram assistidas 56 pessoas, por 23 elementos operacionais.



FORMAÇÃO

33º CURSO ELEMENTAR DE OPERAÇÕES DE SOCORRO NOVAS DATAS

14, 15 e 16 de Setembro de 2018 – **Sede Nacional da ANAFS - LISBOA**

III CURSO COMPLEMENTAR DE GESTÃO DE CAMPOS DE DESLOCADOS

20, 21, 22 e 23 de Setembro de 2018 – **BoOGra – Água Derramada – GRÂNDOLA**

I CURSO AVANÇADO DE OPERAÇÕES DE SOCORRO

Complemento da PÓS-GRADUAÇÃO/ESPECIALIZAÇÃO EM OPERAÇÕES DE SOCORRO – **ISLA Leiria**

Ano lectivo 2018/2019

Abertura de Inscrições provisórias

Informações:

anafsformacao@gmail.com

Tel. 917177676 – 216032115

www.anafs.org



Monitorização do teor de açúcar em alimentos disponíveis no mercado português: contributo para promover uma alimentação saudável

31-07-2018

[Facebook](#)[Twitter](#)[Google+](#)

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, procedeu à monitorização do teor de açúcar em duas amostras de cereais de pequeno-almoço e iogurtes (sólidos e líquidos), disponíveis no mercado português. As conclusões deste trabalho indicam que estas categorias apresentaram medianas de teor de açúcar acima valores estabelecidos na Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável (EIPAS) para 2020.

Numa amostra de 167 iogurtes (122 sólidos e 45 líquidos), verificou-se que 22 iogurtes sólidos cumprem os valores estabelecidos na EIPAS para 2020, enquanto nos iogurtes líquidos nenhum cumpre esses valores. As medianas do teor de açúcar nos iogurtes sólidos e líquidos correspondem a 12,0 g/100 g e 12,1 g/100 mL. Em relação aos cereais de pequeno-almoço, numa amostra de 103 cereais de pequeno-almoço, observou-se que seis cumprem a recomendação preconizada para 2020, sendo que para este grupo de alimentos a mediana é 22 g/100 g.

Atualmente, os hábitos alimentares inadequados da população portuguesa são o fator de risco que mais contribui para o total de anos de vida saudável perdidos (15,8%), e um determinante importante de diversas doenças crónicas, representando estas 86% da carga de doença no sistema de saúde. O excesso de peso, a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares, as desordens músculo-esqueléticas e diversos tipos de cancro lideram, nacional e mundialmente, as principais causas de morte e de incapacidade.

“Monitorização do teor de açúcar em alimentos disponíveis no mercado português: contributo para promover uma alimentação saudável” foi publicado no Boletim Epidemiológico Observações, publicação científica editada pelo Instituto Ricardo Jorge em acesso aberto e que visa contribuir para o conhecimento da saúde da população, os fatores que a influenciam, a decisão e a intervenção em Saúde Pública, assim como a avaliação do seu impacto na população portuguesa. Para consultar o artigo de Andreia Lopes Vargues, Paulo Fernandes, Roberto Brazão e M. Graça Dias, clique [aqui](#).



In Newsletter nº 383 INSA



7º WSSC
2019

7º WSSC - WORKSHOP SOBRE SEGURANÇA E SAÚDE COMPORTAMENTAL

Call for Papers / Apelo a Comunicações

(Evento Informativo - 7ª ed.)

ISEC - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS | LISBOA | PORTUGAL

29 de maio de 2019

Os interessados em participar deverão enviar, por e-mail – geral@segurancacomportamental.com – um resumo com o máximo de 600 palavras, tamanho de fonte 12 pontos.

Pede-se que referenciem os seguintes parâmetros: nome | entidade | contato e-mail e telefónico | identificação temática | participação (teórica ou prática) | preferência de apresentação (oral ou poster).

Este resumo será avaliado pela comissão técnico-científica do 7º WSSC, sendo o resultado comunicado até à data indicada abaixo.

Os artigos finais terão possibilidade de serem publicados na Revista Segurança Comportamental, sendo uma publicação indexada LATINDEX.

Segurança comportamental no trabalho

Tema 1: Cultura de Segurança e Saúde

Tema 2: O Invisível do Comportamento: Fisiológico/Neurológico, Psicológico, Social

Tema 3: Falhas Humanas em Segurança e Saúde

Tema 4: Sistema de Gestão de Segurança e Saúde

Tema 5: Investigação e Análise de Acidentes e Quase-Acidentes de Trabalho

Tema 6: Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos

Tema 7: Observações/Auditorias e Diálogos Preventivos de Segurança e Saúde

Tema 8: Disciplina Operacional em Gestão da Segurança e Saúde

Tema 9: Coaching em Segurança e Saúde

Tema 10: Melhoria contínua em Behaviour Based Safety

Tema 11: Tendências futuras em SST

Segurança comportamental na sociedade

Tema 12: Segurança na Família

Tema 13: Segurança na Escola

Tema 14: Segurança na Estrada e Rua

Tema 15: Cibersegurança e a disrupção social

Tema 16: Prevenção social contra terrorismo

DATAS-LIMITE

Envio de resumos: 30 de outubro de 2018

Notificação da decisão: 15 de novembro de 2018

Os Fogos Florestais

Nos últimos dias o país voltou a ser assolado por mais um grande incêndio florestal, desta vez atingindo de forma catastrófica o Algarve. Tal facto, dada a forma estranha como evoluiu frente a um dispositivo que foi engordando no teatro de operações, determinou-me revisitar alguns textos e documentação que se foram produzindo a seguir a grandes incêndios florestais nos últimos 30 anos. Igualmente aproveitei conversas que nos últimos tempos tenho tido, de forma saudosista, mas muito agradável, com alguns dos meus Camaradas que, em tempos idos, no

Corpo de Bombeiros Voluntários de Algueirão - Mem-Martins me acompanhavam no combate a incêndios, sem material, sem equipamento, mas com extraordinária perseverança e voluntarismo e que muito me orgulho ter comandado. Indubitavelmente que os tempos são outros e a modernidade e a evolução tecnológica são outras, mas logo exigir-se-ia que os resultados fossem também outros!

Talvez começasse, dada a similitude, por transcrever parte das conclusões do **"Relatório-Análise ao Incêndio Florestal de Julho de 2012"** iniciado em Tavira e primorosa e corajosamente elaborado por *Duarte Caldeira*, deixando a critério de cada um, as rever passado 6 anos:

"7.1 – Verificou-se o total descontrolo nas primeiras 43 horas do incêndio, tendo sido injectados meios TO sem estes corresponderem a um Plano Estratégico de Acção;

7.2 – Não houve capacidade, no período anterior...de antever a progressão do incêndio e de se tomarem as decisões estratégicas adequadas ao seu domínio em tempo útil;

7.3 – Constatou-se que há elementos de comando, nomeadamente na estrutura da ANPC, que não dominam a aplicação prática do Sistema de Gestão de Operações, facto que resultou na fragilização da importante missão do Posto de Comando Operacional;

7.4 – Dado o elevado número de meios aéreos em operação, registaram-se muitas debilidades na função de COPAR;

7.5 – Constataram-se acentuados desníveis na capacidade operacional, composição e comando de alguns GRIF, consubstanciados nos resultados alcançados no TO. A isto também não é alheio o cansaço produzido por deslocações de muitas horas, dos locais de origem...com manifesto desgaste dos bombeiros e dos veículos e o risco da sua segurança..."

Em 05SET2005, a **Comissão Especial para o Estudo dos Meios Aéreos de Combate a Incêndios Florestais**, nomeada pelo Governo a seguir à catastrófica "época de incêndios" desse ano, produziu um documento onde realçamos:

"...Os meios aéreos podem desempenhar as seguintes tarefas/actividades:

- 1) Patrulhamento aéreo da área objecto de protecção quer através de vigilância simples, quer através da denominada "vigilância armada";*
- 2) Ataque rápido ai incêndio, obstando a que o mesmo atinja dimensões elevadas;*
- 3) Ataque a incêndios que decorram em terrenos inacessíveis por equipas terrestres;*
- 4) Descarga de quantidades de água ou de retardantes sobre o incêndio e em curtos intervalos de tempo;*
- 5) Mudança rápida de um incêndio para outro, possibilitando a extinção de fogos iniciais distantes entre si;*
- 6) Transporte de homens e equipamentos de combate terrestre;*
- 7) Protecção, busca e salvamento de bombeiros e demais pessoas;*
- 8) Coordenação do dispositivo global;*
- 9) Apoio ao sistema de comunicações em zonas muito acidentadas melhorando a sua fiabilidade,*
- 10) Transmissão de imagens aéreas para o centro de comando e coordenação das operações.*

*...Os meios aéreos são assim, um importante meio de detecção e combate aos IF, contudo, importa frisar que são os meios terrestres que consolidam definitivamente o trabalho de extinção dos incêndios. **Donde, os meios aéreos devem ser encarados como um complemento da actuação do dispositivo terrestre...**"*

Mas será que o conhecimento sobre os incêndios florestais não existia com profusão e implantação no Século passado? O desenvolvimento das políticas de defesa da floresta era uma constante das preocupações dos governos e da estrutura técnica que liderava essa problemática – a Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais. Em 1997 o Engenheiro Silvicultor *Luís Pinheiro* analisava com clareza os incêndios florestais em Portugal, mantendo o seu artigo uma arrepiante actualidade, passado que são mais de 20 anos sobre a sua publicação:

*"...Nada do que é essencial parece ter mudado. Os factores e condicionantes que estão na raiz dos nefastos acontecimentos com que todos os anos o país se confronta, permanecem, porventura, mais activos. Apesar de tudo e paradoxalmente, algumas coisas foram feitas e ditas, quicá, mais ditas que feitas. É também nesta dicotomia que muitas vezes repousa o problema, tendo em conta a "volatilidade" dos actos e a "visibilidade" dos discursos.... **Vive-se numa sociedade de opinião. Percebe-se de tudo. Sabe-se de tudo. E definitivamente. Argumentar, fundamentar, ouvir os que divergem, não faz parte dos hábitos nacionais. O diálogo convém que seja de surdos; ninguém ganha, mas também ninguém perde...Há toda uma estratégia subliminar que sistematicamente se exprime aduzindo razões e argumentos, os mais diversos, para demonstrar que a culpa é colectiva. Há um velho hábito bem português de centralizar os êxitos e descentralizar responsabilidades. E se é verdade que todos temos responsabilidades, também é indubitavelmente verdade que alguns têm mais responsabilidades que outros. Os números das últimas décadas demonstram à sociedade que a protecção das florestas contra os incêndios foi um verdadeiro fracasso.***

*Os problemas e constrangimentos que afectam as florestas portuguesas parecem estar genericamente identificados, quer na sua perspectiva histórica, quer na sua expressão mais actual.... **As grandes vítimas dos incêndios florestais são, obviamente e em primeira mão, as populações rurais**, sobre as quais recaem, directa ou indirectamente, todos os impactes económicos, sociais e ambientais....À diminuição da intensidade do uso da floresta correspondeu a acumulação de grande parte da biomassa produzida, criando cargas térmicas prontas a explodir.*

***A manutenção de espaços rurais humanizados é condição sem a qual jamais o problema dos incêndios terá solução satisfatória...** Os incêndios florestais que foram, até aos anos 70, um espaço de intervenção comunitária através da participação solidária de todos os seus membros na defesa do seu património, revelaram-se crescentemente como espaço de intervenção de "especialistas"... **A participação das comunidades rurais no processo de defesa activa das florestas contra os incêndios, retomando a tradição, deve ser incentivada e valorizada....** Combater tal alheamento pode, porventura, passar pela criação, no âmbito das Juntas de Freguesia, de pequenas estruturas de auto-defesa dotadas de equipamento adequado para tarefas de prevenção, vigilância e primeira intervenção...Com o advento da liberalização da televisão os incêndios florestais passaram a ter uma forte consagração mediática, com exposição pública praticamente diária, durante a época estival. Se "uma imagem vale mais que mil palavras", tal axioma tem, no domínio dos incêndios, inteira e evidente aplicação. Com efeito estamos perante um "produto" extremamente televisivo pela espectacularidade, pela emoção e pelo trágico que também comporta..."*

Mais de 30 anos passados, a actualidade dos textos é lamentavelmente cruel!

Manuel Velloso



"Quando eu nasci, as frases que hão-de salvar a Humanidade já estavam todas escritas, só faltava uma coisa-salvar a Humanidade"

Almada Negreiros



O INCÊNDIO FLORESTAL DE MONCHIQUE E A ANAFS

De acordo com o Delegado Distrital de Faro da ANAFS projectou-se uma Equipa de Medicina Veterinária para MONCHIQUE, a fim de intervir, em articulação com as autoridades de Protecção Civil e administrativas no Distrito de Faro, junto de animais que tivessem sofrido as consequências dos incêndios florestais, que atingiram os Concelhos daquela região, com relevo para o de Monchique, a partir de 03AGO18.

A "task force" foi composta por quatro membros da ANAFS USAR TEAM, 3 Médicos Veterinários, 1 Técnico Logístico Veterinário, 80 Kg. de equipamento e material da "Carga Média de Medicina Veterinária de Emergência" e 60 KG. de carga individual dos membros da Equipa.

O Coordenador Adjunto VET&K9 da ANAFS USAR TEAM Nuno Paixão foi encarregue do comando e controlo da Força, tendo-se articulado com as autoridades de Protecção Civil e Administrativas de Monchique, com a Médica Veterinária Municipal e com a Comandante da Operação.

A Equipa de Medicina Veterinária actuou localmente durante perto de 48:00h, quer em intervenção móvel, quer em apoio da Médica Veterinária Municipal de Monchique.



De referir que todo o esforço que a ANAFS vem fazendo na projecção da sua Equipa de Veterinários da ANAFS USAR TEAM tem sido suportada normalmente em material e equipamento das suas estruturas de medicina humana, o PMA da ANAFS USAR TEAM e a USB da ANAFS DRC TEAM e o precioso reforço do HOSPJET Central.

Tal facto, em situação de emprego das estruturas de Medicina de Emergência (humana), determinará a perda de capacidade de resposta das estruturas de Medicina Veterinária, pelo que urge encontrar forma de disponibilizar os meios e recursos que a libertem dessa dependência, tornando-a operacionalmente autónoma. Acresce, que nas últimas operações, especialmente as ocorridas o ano passado em Oliveira do Hospital e Grândola e já este ano em Monchique, têm demonstrado algumas e graves limitações na evacuação/transporte de animais de algum porte. Não se espera que num futuro próximo deixem de existir este tipo de situações, por isso, queremos estar preparados para tudo o que seja necessário. A fragilidade da Tesouraria da ANAFS, a que não será estranha a circunstância da mesma viver sem qualquer subsídio, urdirá iniciar desde já, uma campanha de angariação de fundos e material, junto da Sociedade Civil, para a Unidade de Medicina Veterinária e K9 da ANAFS, que já tem mostrado provas da sua capacidade e motivação para actuar no terreno em situação de emergência



AJUDE A ANAFS A CUMPRIR OS SEUS OBJECTIVOS HUMANITÁRIOS, CONTRIBUINDO COM O SEU DONATIVO OU COM A SUA PRESTAÇÃO VOLUNTÁRIA E BENÉVOLA

IBAN: PT50 0036 0317 99100009891 36